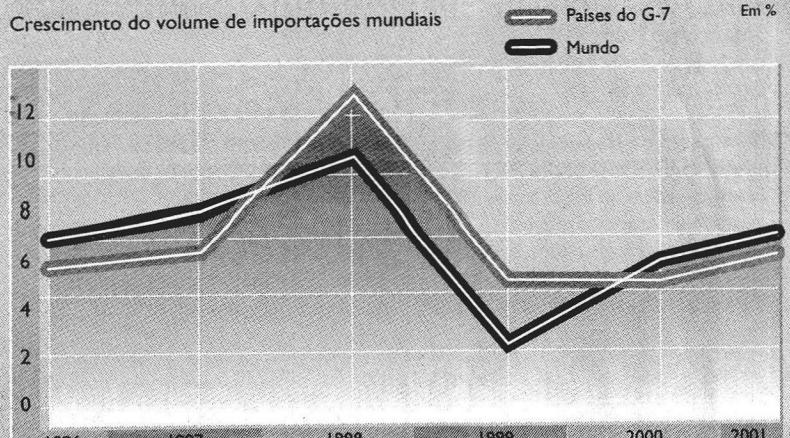


FUNDO DO POÇO

Crescimento do volume de importações mundiais

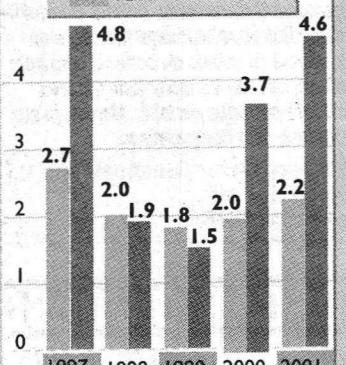


Fonte: Banco Mundial, estimativas do Departamento de perspectivas de desenvolvimento

DESIGUALDADE

Crescimento do PIB em %

Em desenvolvimento
Países Industriais

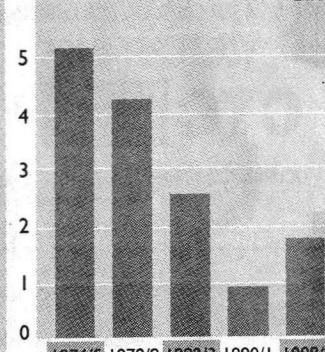


Fonte: Uri Dadush/Banco Mundial
PIB em US\$ de 1987

DESACELERAÇÃO

Taxas médias de crescimento anual dos países em desenvolvimento

Em %



Fonte: Banco Mundial, estimativas do Departamento de perspectivas de desenvolvimento

Crise financeira afeta o comércio

102

Os países em desenvolvimento foram afetados de duas maneiras pela crise financeira: os fluxos de capital para aqueles países foram reduzidos à metade, em comparação com o período anterior; o comércio mundial encolheu, o que puxou para baixo os preços das commodities — produtos como soja, café, açúcar, minerais, que têm peso considerável nas exportações das chamadas economias emergentes.

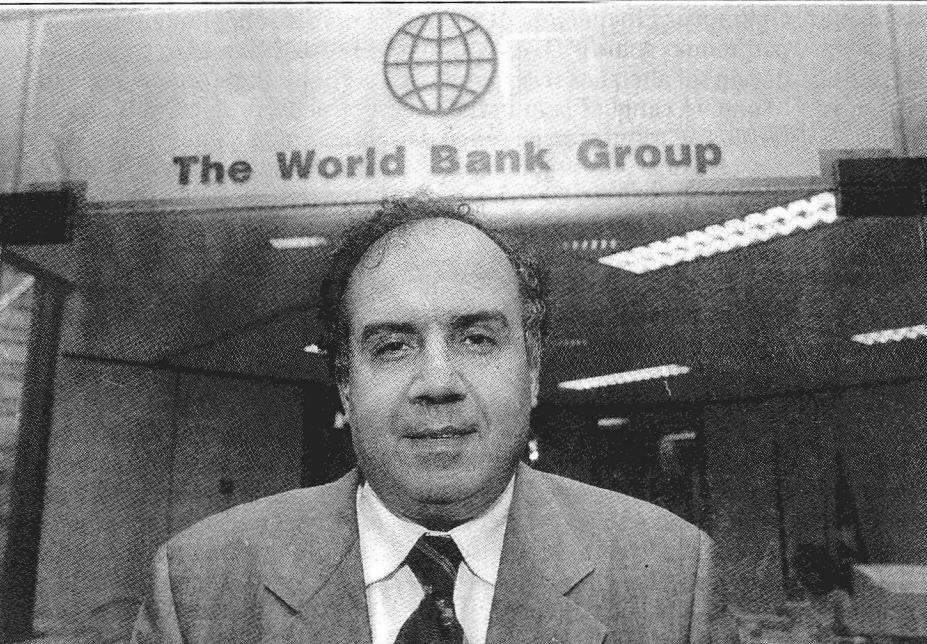
Os preços da commodities, excluindo o petróleo, caíram 16%, atingindo seu nível mais baixo em outubro, antes de começarem a se recuperar levemente em dezembro. O efeito da crise foi devastador. Com pouca demanda e preços em baixa, os países produtores aumentaram a oferta, na tentativa de manter as receitas de exportação, o que deprimiu ainda mais os preços, num círculo vicioso.

Depois da Ásia em 1997, a crise atingiu, no ano passado, dois outros países que têm forte participação das commodities em sua pauta de exportação: a Rússia e o Brasil. Com isso, a previsão do Banco Mundial é de uma nova queda, de 6,3%, este ano. A recuperação deve vir a partir de 2000, mas será lenta.

CARTEL

O petróleo é um caso à parte, porque os países produtores formam

Raimundo Paccó



Dadush: "O crescimento do consumo nos Estados Unidos não nos parece sustentável"

um cartel que decidiu reduzir a oferta para forçar a alta dos preços. Para dizer certo, a estratégia depende da adesão do maior número possível de países. Segundo o relatório do Banco Mundial sobre financiamento do desenvolvimento global, o sucesso não deve ser completo, levando-se em conta que o corte de 2,6 milhões de barris/dia acertado em 1998 só foi seguido por 80% dos países produtores.

Nesse caso particular, o Brasil está em desvantagem, porque é um grande exportador de commodities, exceto petróleo. Perde, portanto, dos dois lados da equação.

A desvalorização do real vai afetar os preços das commodities em vários mercados, devido ao peso do país como produtor. Segundo o Banco Mundial, o Brasil produz 29% do minério-de-ferro e do aço consumidos no mundo; 24% do açúcar;

23% do café; e 22% da soja. No caso do café arábica, os preços podem cair de 15% a 20% apenas como resultado da desvalorização do real.

Coréia e Tailândia devem ser os primeiros países a se recuperar da crise, segundo o Banco Mundial. A América Latina sentirá este ano as consequências da crise brasileira, embora os laços econômicos do Brasil com a região sejam menos intensos do que os existentes entre os países do Sudeste da Ásia.

A retomada dos fluxos financeiros para os países emergentes tem sido liderada pela América Latina. Argentina e México conseguiram manter suas emissões de bônus, e o Brasil seguiu-os na semana passada. Mas a previsão do Banco Mundial é que os empréstimos continuem caros e limitados. A região tem uma grande necessidade de financiamento externo. Em 1998, o déficit regional em conta corrente do balanço de pagamentos foi de US\$ 87 bilhões. (NT)